

PLAGAR

**PAGOU,
ENTROU**
ESCÂNDALO
DE PROPINAS
ASSOMBRA A
BASE DO GALO

D'Alessandro
"O jogador argentino
é mais profissional
que o brasileiro"

**Geral do
Grêmio**
Os planos da
torcida para
tomar o
poder no
clube



**ENTREVISTA
EXCLUSIVA**

**O ÚLTIMO
GRANDE**

HERÓI

*Depois de **Kaká**,
nenhum brasileiro
conseguiu ser o melhor
do mundo. Aos 32 anos,
ele segue jogando o fino.
E os são-paulinos já
sentem saudades*

BARÇA DO MAL
AS FALCATRUAS DE UM CLUBE
COM IMAGEM DE BONZINHO



FINALTY

O MENINO E O HOMEM

POR Breiller Pires



Mais maduro e menos popstar, Kaká é o último ídolo nacional em atividade no futebol brasileiro. Ele retornou ao São Paulo para ser a referência do time antes de partir para o Orlando City, dos Estados Unidos, e fala à PLACAR sobre seleção, lesões, religiosidade e a evolução durante mais de uma década na Europa

P. Alguns jogadores, como Alexandre Pato, Ganso e Denílson, subiram de produção desde a sua chegada. Como você tem contribuído nesse processo?

R: No dia a dia, tento passar o exemplo prático aos mais jovens e aos outros jogadores. Treinando, trabalhando e me doando ao máximo para o time. Não estou aqui só de passagem. Voltei porque quero vencer e marcar esses meus seis meses no São Paulo. E eles entenderam isso. Apesar de tudo que já ganhei, de tudo que já conquistei, eu ainda tenho muito a dar e muita vontade de vencer no São Paulo.

Nos tempos de garoto, como em 2002, na seleção, os mais experientes também davam o "exemplo prático"?

Claro. A gente não via o Ronaldo dar carrinho, mas, muitas vezes, ele estava correndo atrás do zagueiro, recompondo e cumprindo sua função de marcar.

Em relação ao Alexandre Pato, você o tem aconselhado?

Fora do campo, converso mais sobre assuntos gerais. Não fico falando de tática e essas coisas. Minha amizade com o Pato vem desde a época do Milan, mas falamos pouco de futebol, não costumo dizer algo específico a ele, a não ser dentro de campo. Espero que ele mantenha esse bom momento da carreira, porque é um jogador muito importante para nós.

Em 2003, você saiu do São Paulo questionado pela torcida. A cobrança, até com algumas vaias,

"EU PERTENÇO A JESUS"

Evangélico, o meia sempre fez questão de demonstrar sua fé. A pulseira do início de carreira hoje dá lugar a uma Bíblia virtual no celular. "Não é que a pulseira dava sorte, mas usava por ter sido um presente da minha mãe e levar o nome de Jesus."



por não ter conquistado um título de expressão o chateou?
De forma alguma saí chateado com o São Paulo. Tanto é que eu voltei e fui bem recebido. Escolhi retornar ao clube, vim de braços abertos. Não houve mágoa nem da minha parte nem de parte dos torcedores que me vaiaram quando eu saí.

Você se cobra por levantar um troféu de peso pelo clube?
Meu vínculo com o São Paulo vai além do campo e dos

UMA VIDA TRICOLOR

Kaká estourou no Torneio Rio-São Paulo de 2001, quando marcou os dois gols do título para o time paulista diante do Botafogo. De volta ao clube que o revelou, tem a chance de faturar seu primeiro título brasileiro. "Hoje nosso time é muito inteligente e taticamente organizado. Estamos amadurecendo a cada jogo. O sistema defensivo começa no ataque."



títulos. É algo institucional. Independentemente do que eu fizer ou não, sou um jogador formado nas categorias de base do clube que chegou ao topo do futebol mundial. Esse é meu "link" com o São Paulo, hoje e sempre.

Caso o São Paulo se classifique para a Libertadores, você pode permanecer por mais tempo?
Eu ainda não penso nisso. Só estou pensando em fazer o melhor trabalho possível pelo São Paulo até dezembro. Depois, vai chegar o momento de pensar nos meus três anos de contrato com o Orlando

[City] e, posteriormente, na minha vida pós-Estados Unidos. O momento agora é de pensar no São Paulo.

A Libertadores é uma competição que você nunca disputou. Não seria um bom pretexto para convencer o dono do Orlando City a prolongar o empréstimo?
Como eu disse, estou pensando no agora. No fim do ano, com Libertadores ou não, campeão brasileiro ou não, a gente vê o que acontece. Aí é outra história.

Traçar metas sempre foi uma praxe em sua carreira. Em 2001,



você nos listou dez objetivos e em pouco tempo os alcançou.

Ao avaliar essa trajetória, o sentimento é de dever cumprido?
Não é um sentimento de dever cumprido, mas fico feliz de ter conseguido alcançar a maioria das metas que tracei. Eu gosto de trabalhar dessa forma, com objetivos definidos, porque sempre me motivam.

E agora, aos 32 anos, quais são suas metas?
Hoje minhas metas são mais genéricas, não tão específicas como no começo da carreira. Eu me motivo pela vitória, por ganhar, por evoluir.

O quarteto ofensivo do São Paulo...
Essa história de "quarteto" a

gente deixa para vocês, da imprensa, ficarem brincando. Dentro de campo, pensamos em 11 jogadores. Fora, no grupo todo. Ninguém aqui fala em quarteto. O principal é o coletivo. Quarteto só é fundamental se ajudar o coletivo a vencer os jogos.

Acredita que você, Ganso, Pato e Alan Kardec podem jogar juntos também na seleção?
Isso depende do nosso desempenho. Eu encaro a seleção como um prêmio por aquilo que o jogador faz no clube. Se eu jogar bem pelo São Paulo, tiver uma sequência e a equipe conquistar resultados, posso ser premiado novamente.

Depois da Copa de 2010, você manteve contato com o Dunga?
Conversei com o Dunga algumas vezes. Ele passou por um problema familiar, com a doença do pai dele, e eu acabei entrando em contato por causa disso. Depois, ele me mandou algumas mensagens quando eu fui para o Milan. Nos encontramos só uma vez, casualmente, no aeroporto. Ele estava indo para Porto Alegre e eu, para o Rio. Temos uma boa relação.

O retorno dele ao comando é um ponto a seu favor?
Mais uma vez, seleção é um prêmio. Depende do que eu fizer no São Paulo. Penso primeiro aqui. Um passo de cada vez.

AS 10 METAS DE KAKÁ

EM 2001, ELE REVELOU SEUS OBJETIVOS À PLACAR. EM APENAS DOIS ANOS, **CUMPRIU TODOS ELES**

1

Voltar a jogar futebol (depois da lesão na vértebra da coluna)

2

Subir para os profissionais

3

Figurar entre os 25 que fazem parte do elenco durante os campeonatos

4

Brigar por uma vaga entre os 18 que sempre se concentram para os jogos

5

Ganhar uma vaga de titular

6

Jogar o Mundial sub-20

7

Manter-se como titular do São Paulo mesmo após o Mundial

8

Ser convocado para a seleção principal

9

Jogar na seleção principal

10

Transferir-se para algum grande clube da Itália ou da Espanha



AS TRÊS COPAS

Em 2002, o penta: "Foi meu maior momento na seleção". Quatro anos mais tarde, frustração ao lado de Ronaldinho, Adriano e Ronaldo, o "quadrado mágico": "Era a melhor formação para aquele momento. Vivíamos grandes fases". Em 2010, nova queda nas quartas: "Não me arrependo de nada".





NO TOPO: último brasileiro eleito o melhor pela Fifa, ele encantou Milão. "Joguei em três dos maiores times do mundo: Milan, Real Madrid e São Paulo. Isso é motivo de grande orgulho para mim. No futuro, vou contar aos meus netos que eu fui campeão nesses clubes. Graças a Deus, alcancei muito mais do que eu imaginei um dia."



Você terá 36 anos em 2018. Dá para jogar uma Copa do Mundo com essa idade?
Eu penso no presente. Daqui a quatro anos, não sei como eu vou estar ou como vai estar a seleção. Antes de o Brasil chegar à Copa, tem de passar pelas Eliminatórias. Meu objetivo é ter continuidade e regularidade no São Paulo. Depois, posso pensar em seleção.

Foi prejudicial à sua carreira ter disputado parte da Copa de 2010 com uma lesão grave no joelho?
Não lamento nada. Lutei, me esforcei e me sacrifiquei porque eu queria jogar aquela Copa. Eu sabia da minha responsabilidade na seleção e fiz o possível para estar ali. Não me arrependo de nada.

Por ter um contrato curto, o risco de lesão em um calendário de jogos apertado como o brasileiro o preocupa?
Há bastante tempo não tenho lesões. A que eu tive no jogo contra o Goiás foi uma pancada [na panturrilha direita]. Todo jogador está sujeito a isso, a qualquer momento. Eu estou muito bem fisicamente. Por isso não me preocupo com lesão.

Suas arrancadas características tornaram-se menos comuns. Você teve de adaptar o estilo de jogo por causa das seguidas contusões que sofreu?
Não por uma questão física. Mais por entender melhor o jogo e fazer as melhores escolhas. Antes, eu pegava a bola e saía arrancando.

Era o que eu entendia como melhor opção. Hoje eu já sei o momento certo de usar a velocidade para o time, de dar uma arrancada, de segurar o jogo. Esse amadurecimento em campo me ajudou.

O Kaká de hoje é mais inteligente que o Kaká de 2007, quando foi eleito o melhor jogador do mundo?
Dentro de campo, minha visão de jogo é muito melhor. Tática, técnica e até fisicamente sou mais completo do que antes.

Antes de anunciar sua contratação, Carlos Miguel Aidar, presidente do São Paulo, disse que você era a cara do São Paulo por ser "alfabetizado, bonito, ter todos os dentes na boca, falar bem"... Esses atributos realmente o aproximam do que o torcedor são-paulino almeja como ídolo?
O que me aproxima do torcedor é o vínculo que eu tenho com o clube. Comecei a jogar no São Paulo com 8 anos e saí com 21. Cresci no clube, conheço bem o clube e as pessoas do clube. É uma ligação muito maior que títulos ou a aparência.

A fama de "bom moço" é exagero ou reflete sua personalidade?

A imagem que construíram de mim foi feita de fora para dentro. É um processo da mídia, eu não moldei nada. Se as pessoas me veem dessa maneira, é porque eu sou assim. Mas estou mais maduro, não tenho mais 18 anos. Isso ajuda a mudar a imagem de bom moço para a de bom adulto, bom homem. Quando eu comecei a jogar no São Paulo, eu fazia capa para a revista CAPRICHÔ, voltada para as adolescentes. Agora é muito difícil que isso aconteça. O momento é outro.

A barba é um sinal de que aquela fase de ícone teen ficou para trás?
Hoje sou um jogador experiente, com 11 anos de Europa nas costas. O que mudou foi esse período fora do país. Me tornei o melhor jogador do mundo, campeão mundial com a seleção, campeão mundial com o Milan... Toda essa bagagem acrescentou muito à minha imagem como atleta.

Em seu centésimo gol pelo Milan e no gol diante do Goiás, na reestrela pelo São Paulo, você não repetiu o gesto característico em menção a Deus nas comemorações. Isso coincide com sua saída da igreja Renascer em Cristo, em 2011?
Não, eu continuo fazendo, repito esse gesto sempre que possível. No jogo contra o Goiás, a gente estava perdendo de 2 x 0. Então





KAKÁ

RICARDO IZECSON DOS SANTOS LEITE
32 anos (22/4/1982)
Gama (DF)

Clubes:
São Paulo (99-03 e desde julho de 2014)
Milan (03-09 e 13-14)
Real Madrid (09-13)
Orlando City
(a partir de 2015)

TÍTULOS:

São Paulo
1 Torneio Rio-São Paulo (2001)
Milan
1 Italiano (2004)
1 Supercopa da Itália (2004)
1 Liga dos Campeões (2007)
2 Supercopas da Uefa (2003 e 07)
1 Mundial de Clubes (2007)
Real Madrid
1 Copa do Rei (2011)
1 Espanhol (2012)
1 Supercopa da Espanha (2012)
Seleção Brasileira
1 Copa do Mundo (2002)
2 Copas das Confederações (2005 e 09)

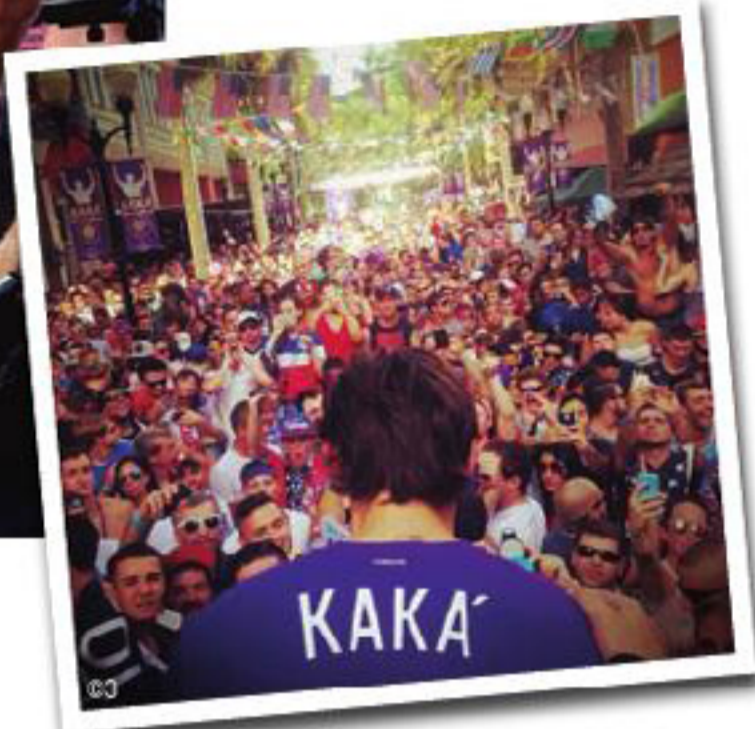
HONRARIAS:

- Bola de Ouro da PLACAR (2002)
- Melhor jogador do Italiano (2004 e 07)
- Melhor jogador do mundo (2007)
- Melhor jogador da Europa (2007)
- Artilheiro da Liga dos Campeões (2007)
- Melhor jogador do Mundial de Clubes (2007)
- Melhor jogador da Copa das Confederações (2009)



AMERICAN DREAM

"Eu tenho visto um crescimento enorme do futebol americano. Os números são impressionantes e só têm a crescer. A média de público na última temporada foi de 18000 torcedores, maior que a do Brasileiro. É a modalidade do futuro no país. Quero fazer parte desse projeto."



Kaká entra na briga pela segunda Bola de Ouro: veja mais na pág. 57

eu corro para pegar a bola do gol, comemoro, bato a mão no peito e só depois levanto as mãos pro céu agradecendo. Não vou deixar de fazer.

Você frequenta outra igreja?
Não frequento igreja nenhuma. Participo de um grupo de estudos bíblicos semanais com um pastor. Sou o único jogador entre os participantes dos encontros.

Já sofreu preconceito por ser evangélico e manifestar publicamente sua crença?
Nunca senti nenhum tipo de restrição em relação a isso.

Até que ponto a religiosidade interfere em um grupo ou no desempenho do jogador?
Futebol não tem receita. "Ah, se fizer isso vai dar certo, se fizer aquilo vai dar errado..." Milhares de jogadores mantêm seus rituais, manifestam suas crenças, enfim, fazem o que bem entendem. Se respeitar os regulamentos da Fifa, têm mesmo é de continuar demonstrando sua fé, o que é muito importante. Ter valores mais radicais em alguns momentos ajuda o jogador. Isso é um suporte, mas não faz diferença no resultado.

As associações com os bispos da igreja Renascer, que foram investigados por lavagem de dinheiro e estelionato, afetaram sua imagem pelo fato de pagar o dízimo à instituição?
De forma alguma. Isso não me prejudicou. Sempre demonstrei minha transparência, minha honestidade. As pessoas me conhecem por causa disso.

Qual o seu grau de envolvimento com o Bom Senso F.C.?

Meu envolvimento com o Bom Senso é de amizade com as pessoas da liderança. Não tenho nenhuma ligação direta com o movimento.

Já lhe propuseram um engajamento maior na causa?

Eu tive duas reuniões com eles para entender melhor como funcionam as coisas, como eles trabalham, pelo que eles estão lutando. São boas ideias, o calendário é bem puxado mesmo, mas hoje minha ajuda não é específica. Tudo que for para melhorar a organização e o planejamento do futebol, eu vou apoiar...

E por que você não quis integrar o movimento?

Por uma questão pessoal. Não quero me envolver tão diretamente por enquanto.

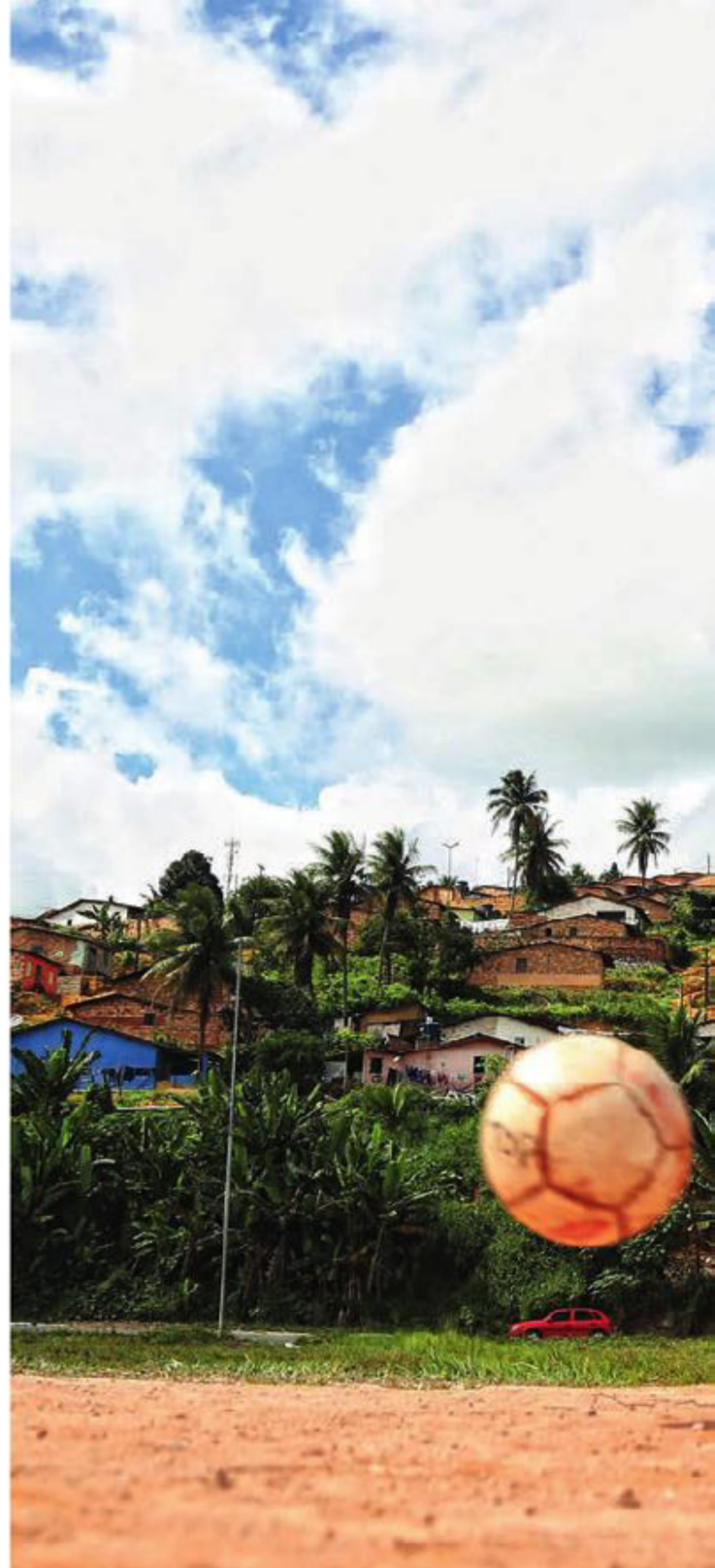
Há alguma discordância com as exigências do grupo?

Não, nenhuma discordância. As medidas do Bom Senso são para melhorar o futebol. Só não acho que minha presença seja tão essencial nesse momento. Preferi que fosse assim. ✘

Com o membro inferior direito amputado desde os 4 anos, ajudante de pedreiro dribla a vida dura para marcar um goloço de voleio

POR Felipe Ruiz
FOTOS Guga Matos/JC Imagem

Minha perna esquerda



O ajudante de pedreiro Jeferson Lima, 21 anos, pega as muletas na sala e caminha 50 passos até o campo de várzea de Ribeirão, na Zona da Mata pernambucana. Lá, larga o par de apoios fora das quatro linhas e se posiciona na frente dos dois zagueiros, como volante. Ele não tem a perna direita. Os outros 21 jogadores, na casa dos 20 e poucos anos, não possuem nenhuma deficiência.

Em um cruzamento pelo alto, Jeferson livra-se de seu marca-

dor e mata a bola no peito. Na sequência, joga-se para trás num voo perfeito e aplica um voleio certeiro com o pé esquerdo, calçado com a chuteira 43. "Todo mundo parou para cumprimentá-lo. Foi o maior gol que eu já vi nesse campinho", diz Bruno de Oliveira, 23 anos, amigo e companheiro de pelada. "Ele joga muito. Melhor do que uns que têm as duas pernas."

Ribeirão, cidade a 82 quilômetros de Recife, é apelidada de Princesa dos Canaviais. A cana-de-açúcar é a base de sua economia. O tráfego de caminhões carregados com o produto é alto. Foi justamente um deles que atropelou Jeferson quando,



aos 4 anos, ele atravessava a rua para ir até o mesmo campinho em que ainda joga. "Não olhei para os lados. Um caminhão me acertou em cheio e o eixo moeu minha perna. Sobrou só a carne. O médico disse que tinha que arrancar." Processado, o motorista pagou indenização de cerca de 3000 reais.

Jeferson, o segundo dos sete filhos de Adriana da Silva, 39 anos, viveu a infância entre a casa, construída com o dinheiro da indenização, e o hospital. Os pontos demoraram a cair. Como não conseguia se equilibrar, contava com a ajuda do pai e da mãe para ir do quarto para a sala e da sala para o

quarto. "Meu filho tinha vergonha de sair de casa. Quando ele tinha uns 6 anos, entrou no colégio. Começaram a chamá-lo de saci-pererê. Ele chegava em casa chorando e dizia que não ia mais para a escola."

O futebol se reaproximou de Jeferson quatro anos depois do acidente. Já conseguia equilibrar-se apenas com a perna esquerda. Teve que aprender tudo novamente, desde o equilíbrio até a postura para se deslocar com uma perna só. E sua forma de jogar. "Quando era criança, eu era mais rápido. Hoje tenho menos velocidade, fico mais de zagueiro e volante. Às vezes vou até de goleiro. Mas

ainda corro bem e marco gols."

"O bicho trabalha, viu?", diz Bruno, enfatizando que a vida de Jeferson vai além da habilidade com a perna esquerda. "Antes éramos lavadores de carros, hoje somos ajudantes de pedreiro. Estamos participando da construção de uma piscina. Ele mexe nas telhas, pula no rio e nada que só."

Embora a habilidade do ajudante de pedreiro com a perna seja notável, as modalidades inclusivas de futebol ainda não contemplam amputados. Para a Paralimpíada do Rio, em 2016, serão apenas duas classes: futebol de cinco (atletas com deficiência visual) e futebol de sete (paralisia cerebral). O futebol para amputados, que encaixaria Jeferson, possui apenas Mundial e Sul-Americano. "Com uma perna mecânica ou algo que eu possa correr mais no jogo, eu poderia participar de alguma modalidade com pessoas que tenham o mesmo problema que eu", diz Jeferson.

Para disputar uma partida da modalidade, no entanto, é preciso ter equipamentos sofisticados. As equipes que disputaram a recente Copa do Brasil de Futebol para Amputados, em maio, utilizaram muletas canadenses, com braçadeiras circundando o antebraço, que melhoraram a locomoção.

"Não temos condição de manter um atleta por não ser modalidade olímpica, pois não tem o número suficiente de países praticantes. Mas pagamos as viagens para os campeonatos e temos um sistema de empregos, no qual os trabalhos adaptam-se aos treinos", diz o secretário de esportes da Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (Andef), Sandoval Silva, cujo time foi vice-campeão da Copa do Brasil de Futebol para Amputados. Hoje, apenas Brasil, Rússia e Ucrânia têm equipes competitivas.

Recentemente, Jeferson, são-paulino doente, recebeu produtos autografados pelo ídolo Rogério Ceni e outros jogadores, como Pato e Ganso. "Fiquei tremendo, nunca esperava uma homenagem dessas. Foi o maior presente da minha vida. As pessoas ficam de boca aberta e pedem para tirar foto comigo. Perguntam como eu consigo jogar assim. Sempre respondo: é força de vontade." ✕

CANHOTINHA DE OURO
Volante, Jeferson arranca no campinho de Ribeirão, em Pernambuco, dominando a bola. Na foto menor, praticando uma defesa



O clássico das expulsões, em 1994: seis pro chuveiro

Carlos Alberto Peres,
Ponte Preta (SP)

No Brasileirão, qual clássico tem mais expulsões?

R: Considerando os jogos a partir de 1971, nenhum clássico supera em expulsões São Paulo x Palmeiras. São 41 cartões vermelhos em 52 partidas. O resultado seria diferente, no entanto, se a partida de 30 de outubro de 1994 não existisse. Naquele jogo, Edmundo puxou uma briga com Juninho no meio do campo e arrastou seis expulsões, inclusive a dele. Na média, o dérbi campineiro entre Guarani x Ponte Preta tem quase uma expulsão por jogo: 0,86 por partida.



O dérbi campineiro: quase um vermelho por partida

TOTAL *

CLÁSSICO	EXPULSÕES	JOGOS
São Paulo x Palmeiras	41	52
São Paulo x Santos	35	54
Grêmio x Internacional	33	49
Santos x Palmeiras	27	53
Atlético-MG x Cruzeiro	27	55

MÉDIA *

CLÁSSICO	EXPULSÕES	JOGOS	MÉDIA
Guarani x Ponte Preta	12	14	0,86
São Paulo x Palmeiras	41	52	0,79
Atlético-PR x Coritiba	24	31	0,77
Grêmio x Internacional	33	49	0,69
São Paulo x Santos	35	54	0,66

* ATÉ A 23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

Marcos Vinícius Fontes
Petrópolis (RJ)

Qual escalação na história do futebol brasileiro totaliza o maior número de gols, considerando os tentos marcados em toda a carreira pelos 11 jogadores?

R: A pergunta até parece fácil, Marcos: o Santos de Pelé. Mas qual formação? Descobrimos que ela só foi repetida duas vezes, ambas em 1964 e contra o Palmeiras. O Peixe entrou com Gilmar; Ismael, Mauro, Lima e Geraldino; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. Venceu a primeira, pela Taça Brasil, por 3 x 2, e perdeu a segunda, no Paulista, pelo mesmo placar. Esses 11 jogadores marcaram 2691 gols na carreira, com os quatro maiores artilheiros da história do time da Vila em campo: Pelé, Pepe, Toninho Guerreiro e Coutinho.

GOLS

Gilmar	0	Mengálvio	30
Ismael	0	Toninho	407
Mauro	5	Coutinho	399
Lima	65	Pelé	1289
Geraldino	9	Pepe	430
Zito	57	Total	2691



OS JOGOS

4/11/1964 - PACAEMBU (SANTOS)

PALMEIRAS 2 X 3 SANTOS

Taça Brasil; J: Armando Marques; P: 25 200; R: Cr\$ 19 117 800; G: Coutinho 24, Pepe 40 e Gildo 43 do 1º; Pelé 6 e Ademir da Guia 40 do 2º.

PALMEIRAS: Picasso; Djalma Santos, Djalma Dias e Ferrari; Zequinha e Tarciso; Julinho (Ademar Pantera), Servílio, Tupãzinho, Ademir da Guia e Gildo. **T:** Mário Travaglini.

SANTOS: Gilmar; Ismael, Mauro, Lima e Geraldino; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. **T:** Lula

7/11/1964 - VILA BELMIRO (SANTOS)

SANTOS 2 X 3 PALMEIRAS

Taça Brasil; J: Armando Marques; P: 21 960; R: Cr\$ 14 716 300; G: Ademar Pantera 10, Coutinho 22 e 27 do 1º; Tupãzinho 4 e 25 do 2º.

SANTOS: Gilmar, Ismael, Mauro, Lima e Geraldino; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. **T:** Lula
PALMEIRAS: Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias e Ferrari; Zequinha e Tarciso; Gildo, Ademar Pantera, Servílio, Dudu e Tupãzinho. **T:** Filpo Nuñez

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão



Goleiro

1º JEFFERSON
BOTAFOGO **6,28 16**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MARCELO GROHE	Grêmio	6,25	22
3. PAULO VICTOR	Flamengo	6,20	15
4. VICTOR	Atlético-MG	6,104	10
5. RENAN	Goias	6,175	20



Volantes

1º SOUZA
SÃO PAULO **6,09 22**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. JEAN	Fluminense	6,087	23
3. NILTON	Cruzeiro	6,003	12
4. ARÁNGUIZ	Internacional	6,076	13
5. AROUCA	Santos	6,07	21
6. LUCAS SILVA	Cruzeiro	6,07	14
7. AMARAL	Goias	6,03	18
8. DAVID	Goias	6,00	20
9. DENILSON	São Paulo	6,00	14
9. LEANDRO DONIZETE	Atlético-MG	6,00	14



Lateral-direito

1º MARCOS ROCHA
ATLÉTICO-MG **6,10 10**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MAYKE	Cruzeiro	5,95	19
3. CEARÁ	Cruzeiro	5,79	12
4. FABIANO	Chapecoense	5,78	18
5. SUELITON	Atlético-PR	5,75	18



Meias

1º KAKÁ
SÃO PAULO **6,95 10**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. PAULO HENRIQUE GANSO	São Paulo	6,48	22
3. RICARDO GOULART	Cruzeiro	6,44	17
4. ÉVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,32	19
5. ALISSON	Cruzeiro	6,30	10
6. CONCA	Fluminense	6,28	23
7. WAGNER	Fluminense	6,12	17
8. LUCAS LIMA	Santos	6,09	22
9. ALEX	Coritiba	6,04	12
10. DÁTULO	Atlético-MG	6,03	17



Zagueiros

1º RAFAEL TOLÓI
SÃO PAULO **6,17 12**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GIL	Corinthians	6,09	22
3. LEONARDO SILVA	Atlético-MG	6,03	19
4. JACKSON	Goias	6,00	22
5. DEDÉ	Cruzeiro	5,96	13
6. JEMERSON	Atlético-MG	5,95	11
7. LÉO	Cruzeiro	5,93	20
8. MARQUINHOS	Figueirense	5,86	18
9. GEROMEL	Grêmio	5,83	12
10. JUAN	Internacional	5,82	17



Atacantes

1º DIEGO TARDELLI
ATLÉTICO-MG **6,35 17**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. ALAN KARDEC	São Paulo	6,27	15
3. MARCELO MORENO	Cruzeiro	6,25	18
4. ALEXANDRE PATO	São Paulo	6,20	20
5. GUERRERO	Corinthians	6,05	20
6. EDUARDO DA SILVA	Flamengo	6,05	10
7. SILVINHO	Criciúma	6,047	21
8. FRED	Fluminense	6,04	14
9. EMERSON	Botafogo	5,961	13
10. CLAYTON	Figueirense	5,958	12



Lateral-esquerdo

1º ZÉ ROBERTO
GRÊMIO **5,93 15**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. CARLINHOS	Fluminense	5,91	17
3. PARÁ	Bahia	5,82	11
4. EGÍDIO	Cruzeiro	5,72	18
5. MENA	Santos	5,70	10



Bola de Ouro

1º KAKÁ
SÃO PAULO **Meia 6,95 10**

JOGADOR	TIME	POSICÃO	MÉDIA	JOGOS
2. PH GANSO	São Paulo	Meia	6,48	22
3. RICARDO GOULART	Cruzeiro	Meia	6,44	17
4. DIEGO TARDELLI	Atlético-MG	Atacante	6,35	17
5. ÉVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	Meia	6,32	10



JOGADOR	TIME	GOLS	PONTOS
1. BARCOS	Grêmio	24	48
2. MAGNO ALVES	Ceará	32	46
3. CÍCERO	Fluminense	20	40
4. ALECSANDRO	Flamengo	20	40
5. FRED	Fluminense	18	36
6. MARCELO MORENO	Cruzeiro	18	36
7. HENRIQUE	Palmeiras	17	34
8. RICARDO GOULART	Cruzeiro	16	32
9. ALAN KARDEC	São Paulo	16	32
10. GABRIEL	Santos	16	32

CHUTEIRA DE OURO

PLACAR premia o maior artilheiro do Brasil



REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO
Veja tabela completa em www.placar.com.br

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ